

Avaliação de Agora Galiza dos resultados eleitorais de ontem na Galiza

AGORA GALIZA :: 27/09/2016

Ganó el PP de Feijó,perdió el pueblo trabajador galego

25S: Ganhou o PP de Feijó e perdeu o povo trabalhador galego

1- Os resultados das eleições autonómicas de 25 de setembro não são positivos para o povo trabalhador e empobrecido da Galiza, nem a para o futuro da nossa nação.

A esquerda independentista, feminista e socialista galega não está satisfeita pelo adverso panorama resultante, caracterizado pela vitória da reação, a recomposição da correlação eleitoral da oposição, e um parlamentinho carente de uma força revolucionária, sem um partido comprometido com a classe trabalhadora e a liberdade da Galiza, sem ataduras nem compromissos com o regime postfranquista.

2- A **contundente vitória do PP** revalidando uma terceira maioria absoluta consecutiva, por surpreendente que possa parecer, **nom foi um resultado inesperado**. A conhecida, mas também a invisível maquinaria de dominação da direita espanhola, empregou todos os meios possíveis para movimentar o eleitorado recorrendo a todos os mecanismos inimagináveis. A sua maquinaria estava perfeitamente operativa como constatam esses 676.676 votos atingidos [47.53%], mais de 1 ponto e médio e por volta de algo mais de 15.000 votos respeito a 2012.

3- A **Marea logrou ficar como principal força da oposição. Mas o empate em deputad@s com o PSOE está muito afastado do *sorpasso* que asseguravam atingir.**

O “partido instrumental” continua perdendo apoios respeito às eleições de 20 de dezembro de 2015 e de 26 de junho deste ano, embora o espaço que representam avança respeito a experiência de AGE de 2012 quando a aliança entre Anova e IU logrou 200.828 votos [13.91%] e 9 deputad@s.

Os 271.418 votos da candidatura encabeçada por Luís Villares [19.07%] não lograram derrotar a maioria de Feijó, não superar com clareza o PSOE, nem um grupo parlamentar mais afim à linha do *beirismo*. As diversas frações podemitas -hegemónicas entre os 14 representantes-, prognosticam um futuro similar ao de AGE na legislatura 2009-2012: permanente instabilidade e possíveis deserções.

4- O PSOE continua com a sua curva descendente, retrocedendo cerca de 50.000 votos, passando dos 297.584 [20.61%] de 2012 a 254.552 [17.88%]. A boicotagem do velho aparelho representado hoje pelo cacique viguês Abel Caballero tem enormes responsabilidades na hemorragia de votos.

5- O BNG também retrocede respeito a 2012, perdendo mais de 25.000 votos, embora fosse alterada a sensação subjetiva perante o panorama catastrofista dos inquéritos e a tendência face a marginalidade política derivada das últimas duas eleições às Cortes espanholas.

Com 118.982 sufrágios [8.36%] e 6 deputad@s o BNG logra manter grupo parlamentar assegurando a viabilidade económica que lhe permite manter a estrutura burocrática vital para sobreviver politicamente e perpetuar uma linha taticista, corresponsável pela crítica situação em que se acha o projeto nacional galego.

6- O estrepitoso fracasso do neofalangismo representado por C's é consequência da sua inutilidade na Galiza como partido dobradiça que facilite a governabilidade do PP, tal como foi concebido pela grande banca. 3.38% de apoios nas quatro circunscrições eleitorais da Comunidade Autónoma representam 48.303 votos, um resultado que pela lei eleitoral fraguista impossibilita estar presente no parlamentinho do Hórreo.

7- A abstenção, opção que Agora Galiza promoveu perante a impossibilidade de promover uma candidatura de esquerda rupturista com possibilidades reais de atingir um resultado digno, foi a opção de 817.702 galegos e galegas. Este 36.25% é inferior substancialmente ao de 2012 quando a abstenção foi secundada por 45.09% do censo.

Consideramos que a opção adotada foi e é a correta, pois apoiar o nacional-autonomismo impossibilita criar as condições subjetivas para dotar a Galiza e o seu povo trabalhador de uma alternativa revolucionária com apoio de massas.

8- Os resultados constatarem que o ilusionismo eleitoral alentado pelas duas expressões do reformismo atuante na Galiza voltou a fracassar. Que as políticas da reação burguesa e do imperialismo espanhol não se podem derrotar nas urnas. Constatam a incapacidade do conjunto da esquerda, tanto da reformista, como da revolucionária por ganhar o povo trabalhador.

9- A “nova política” gerada nos laboratórios da burguesia do planalto hispano para evitar, ou pelo menos atrasar uma crise institucional e política, para salvar o regime postfranquista, é responsável direta pela atual *pax social*, pela

desmobilizaçom operária e popular, polo fetichismo parlamentar que penetrou entre a juventude galega, fatores importante à hora de compreender os acontecimentos em curso.

Esta campanha eleitoral foi expressom desta inoperante via institucional defendida polo reformismo: o narcopresidente e a sua camarilha gansteril realizárom umha campanha eleitoral sem praticamente serem alterados polos setores mais avançados e combativos da maioria social atingida polas suas políticas de precariedade laboral, perda de direitos, deterioramente e privatizaçom dos serviços públicos, miséria e exclusom social, emigraçom juvenil, destruiçom da nossa língua e cultura nacional.

10- Feijó e o que representa só poderá ser derrotado na rua, após um processo de combate e formaçom ideológica, de auto-organizaçom operária e popular, que permitam iniciar um ciclo de luitas permanentes, de mobilizaçom constante e encadeada, sob umha estratégia de ruptura para a conquista do poder real.

Enquanto as castas que dominam as forças da esquerda maioritária continuam enganando ao povo com imaginárias vitórias eleitorais, partidos telemáticos, configurados para e pola pequena-burguesia, o Ibex 35 continuará implementado as suas políticas depredadoras contra nós e contra a nossa Pátria.

11- Enquanto quem cobra um salário de miséria com jornadas laborais extenuantes, o que tem as suas filhas emigradas em Londres, Barcelona ou Berlim ou vendendo a sua força de trabalho aqui em condiçoms decimonónicas, enquanto quem é desatendido na sanidade pública com um serviço deficiente, enquanto quem cobre umha pensiom que só atinge para chegar dignamente à metade do mês, siga sendo incapaz de discernir quem son os responsáveis diretos da sua situaçom, o PP na Galiza continuará a ter um poder eleitoral sobredimensionado.

12- Agora Galiza, organizaçom socialista e feminista galega de libertaçom nacional, acreditamos no potencial revolucionário do nosso povo. Nem desprezamos nem muito menos culpabilizamos as camadas populares que continuam alimentando eleitoralmente a estrutura de dominaçom do PP mediante o seu respaldo eleitoral. Sabemos quais som as múltiplas razoms que nos permitem explicar e entender os resultados de hoje.

13- O atronador silêncio das ruas desertas na noite de ontem som a melhor fotografia de um País desafeto com a miserável política existente, de um povo resignado polo mal menor, carente de um projeto ilusionante que aglutine e ative as maiorias.

Esses mais de dous milhons e médio de galegas e galegos que ou bem optárom por votar nalgumha das mais de 20 forças que concorrérom onte, ou bem optárom pola abstençom, é a razom da existência de Agora Galiza. Construir a nova ferramenta de organizaçom, mobilizaçom e combate é a nossa razom de ser. Aqui estamos e aqui seguiremos.

Os resultados de ontem devem ser relativizados. O PP nom representa nem muito menos a maioria deste País. Só 1 de cada 4 galeg@s votárom Feijó: 676.676 de 2.701.837 compatriotas da Comunidade Autónoma com direito a voto.

Direçom Nacional de Agora Galiza

Na Pátria, 26 de setembro de 2016

<https://galiza.lahaine.org/avaliacom-de-agora-galiza-dos>